

ÉTICA E ESTÉTICA NA OBRA DE PAULO FREIRE

MIRIAN DOS SANTOS CARVALHO¹; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – carvalhomiriam1972@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo problematizar as temáticas da ética e da estética a partir das obras de Paulo Freire e seus contributos para a práxis educativa. A ética e a estética possuem um lugar de singularidade e de importância na existência humana. E a pedagogia de Paulo Freire comprehende e problematiza tal debate.

A realização do estudo justificou-se pelo fato de Paulo Freire (1921-1997) ter sido um dos pensadores de maior influência no campo da educação crítica. Sendo assim, acreditamos que seu pensamento contribui substancialmente na hodiernidade para a discussão dos conceitos, objetos dessa investigação.

O pedagogo brasileiro nos convida a construir um mundo mais justo, através de uma educação libertadora, que promova o diálogo e a autonomia. Tais elementos embasam os conceitos de ética e estética (em dialeticidade) e fundamentam uma proposta política e pedagógica a favor da humanização, da conscientização, da libertação e da transformação social radical (PEREIRA, 2015).

Conclui-se que, para Paulo Freire, não existe uma educação sem ética e estética, uma vez que essas duas dimensões alicerçam a perspectiva formativa proposta pela Pedagogia Freiriana.

2. METODOLOGIA

A pesquisa configurou-se como uma abordagem qualitativa e, na sua dimensão procedural, caracterizou-se como bibliográfica.

LÜDKE e ANDRÉ (2017, p. 12-14), assentadas nas reflexões de BOGDAN e BIKLEN (1982), asseveraram que:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...] 4. O ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. 5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Desse modo, enquanto caminho metodológico, o estudo buscou uma análise qualitativa dos conceitos de ética e estética no pensamento de Paulo Freire. Com foco em uma revisão teórica sobre o assunto, no transcurso do movimento investigativo foram identificadas passagens, na obra de Paulo Freire, que abordassem os conceitos de ética e estética, sem desconsiderar a relação desses com o campo de debate e defesa da pedagogia freiriana.

A análise conceitual e temática teve por escopo identificar os núcleos de sentido relacionados à ética e estética na obra de Freire e suas implicações para a práxis educativa. Em todas as etapas da pesquisa, foi mantido o respeito à obra

do autor e a integridade da escrita do mesmo, com as devidas citações e fontes referenciadas ao longo do texto.

Ainda no campo da dimensão metodológica, é preciso estar atento aos princípios apontados por Dermeval Saviani, como fundantes da reflexão filosófica: a radicalidade, a rigorosidade e a globalidade (SAVIANI, 1996). Associado à ideia de radicalidade, de rigorosidade e de globalidade (defendidos por SAVIANI como movimentos da reflexão filosófica), estivemos atentos ao princípio e ao cuidado do refinamento conceitual, como propõe OLIVEIRA (2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos primeiros movimentos investigativos a ser trilhado, quando objetivamos compreender um conceito em determinado campo de discussão e/ou na obra de um autor, é iniciarmos pela sua definição em dicionários

Nesse sentido, acessamos o dicionário destinado a esse autor, que fora organizado pelos professores DANILO STRECK, EUCLIDES REDIN e JAIME JOSÉ ZITKOSKI. Conforme SÉRGIO TROMBETTA e LUIS CARLOS TROMBETTA, no Dicionário Paulo Freire, o conceito de ética, como um ramo da filosofia, tem por objetivo compreender e fundamentar as normas que sustentam o comportamento humano. Nas palavras dos autores:

É a partir da ética universal do ser que devemos pensar todas as relações dos humanos entre si e destes com a natureza e com a vida. Enquanto espaço de formação humana, a educação é essencialmente um processo de conquista e desenvolvimento da dimensão ética. A razão última de ser do processo educativo é possibilitar a emancipação pela mediação de uma reflexão crítica sem perder a vinculação com o ético. A educação jamais pode prescindir da formação ética (TROMBETTA; TROMBETTA, 2010, p. 166).

Diante do exposto, entendemos que a obra de Paulo Freire é constituída por uma das mais significativas expressões do pensamento crítico pedagógico, articulado de maneira indissociável da dimensão da ética e essa, por sua vez, da práxis educativa.

A ética na visão freiriana não é normativa ou impositiva, mas sim uma responsabilidade e um compromisso com a transformação, orientados por uma postura humanizadora. Em sua obra *Pedagogia da autonomia*, Freire assevera:

A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles (FREIRE, 2018, p.17-18).

Em sua concepção, a ética não se apresenta como um discurso desarticulado da realidade, mas como fundamento do agir humano enquanto ser inacabado e em constante processo de busca pela humanização e em permanente ação transformadora com vistas à libertação de todo e qualquer contexto de opressão. Portanto, a ética está intimamente conectada ao compromisso do ser humano, enquanto ser inconcluso, com a boniteza do existir.

Na perspectiva da teoria freiriana, a inconclusão, como uma dimensão ética, articula-se à educação. Isto posto:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade (FREIRE, 2018, p. 57).

A ética, na concepção de Paulo Freire e em sua obra *Pedagogia da autonomia* (2018) não se constitui um campo estático, mas sim como um domínio dinâmico em que as ideias são produzidas como uma ação crítica, humanizadora e libertadora, tendo como pilar a educação como um processo em desenvolvimento, possibilitando a reflexão crítica.

No horizonte freiriano, portanto, a concepção de ética é fundamentada na defesa da dignidade humana e na superação das relações opressoras. A ética pedagógica em Paulo Freire apresenta uma postura de autonomia e liberdade, princípios do caráter ético-político inefável da relação entre educador e educando, na qual ambos se reconhecem como sujeitos históricos e críticos, comprometidos com a formação de uma sociedade democrática.

Em Paulo Freire, o conceito da estética está associado à práxis educativa, à política, à cultura e ao modo de produzir o trabalho envolvido também em uma dimensão ética. MARITA REDIN, no Dicionário Paulo Freire, afirma que:

Longe de pensar em uma ação alienada ou alienante, a perspectiva freiriana concebe a estética como um espaço de liberdade de escolha, de intervenção crítica e consciente de homens e mulheres no mundo, ações calcadas na capacidade de valoração, de intervenção, de decisão e rompimento de tudo o que não favorece a humanização (REDIN, 2010, p.165).

Freire demonstra que a ética e a estética são indissociáveis na construção da condição humana e na transformação social a partir de uma práxis libertadora.

Em seus escritos pedagógicos e em suas reflexões sobre ética e a estética, Freire utilizava o termo boniteza para descrever a sua postura diante da existência humana e de suas possibilidades na práxis educativa em prol de um mundo melhor, antagônico à feiura da opressão e da injustiça.

4. CONCLUSÕES

A investigação almejou problematizar, no pensamento freiriano, os temas da ética e estética. Paulo Freire (1921-1997) é considerado um dos mais influentes pensadores sobre educação no século XX e nos apresenta, em suas obras, um campo fértil de reflexões sobre as relações entre ética e estética inseridas em sua pedagogia. A práxis revolucionária, quando autêntica, se constitui em uma dimensão ética e estética, pois envolve a invenção de novos caminhos para a formação humana, a criatividade e o entendimento do mundo. A boniteza, conjugando as dimensões ética e estética do agir humano, está justamente no ato da indignação perante as injustiças sociais, culturais e políticas e na força da palavra, bem como na construção coletiva de uma sociedade mais humana, ou, como diria Freire, humanizada.

Assim, compreendemos que a ética e a estética convergem em um movimento epistêmico, dialético e dialógico. Não há ética sem sensibilidade

estética para perceber a feiura da opressão e da desumanização. A ética e a estética constituem a boniteza da humanização e da liberdade. Uma estética e uma ética que não estejam a serviço da libertação e da dignidade humana tornam-se vazias e sem sentido.

Dito isso, a escrita (aqui socializada) convida a todos a conhecer a obra de Paulo Freire (1921-1997), pois ela aborda temas atuais e que jamais perdem o status de contemporaneidade, na medida em que defende uma sociedade mais justa e humana através da educação como um ato de resistência (na luta contra a alienação) e compromissado com a conscientização. Com efeito, trata-se de um imperativo ético e um projeto estético, que nos impulsiona à ação transformadora e nos permite vislumbrar um mundo onde a boniteza está na ação indissociável entre ética e estética, nos oferecendo um horizonte para pensar em uma educação humanizada, na qual o despertar crítico possa produzir encontros genuínos entre sujeitos que se reconhecem como inacabados e ricos de potência construtiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Qualitative research for education**. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2017.
- PEREIRA, Dirlei de Azambuja. **Fontes filosóficas da pedagogia de Paulo Freire**: a transformação social radical inspirada em Karl Marx como núcleo sintético. 2015. 119f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Marx e a Exclusão**. Pelotas: Seiva, 2004.
- REDIN, Marita Martins. Estética (Verbete). In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
- SAVIANI, Derméval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- TROMBETTA, Sérgio; TROMBETTA, Luis Carlos Ética (Verbete). In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.